

# Bolsa atrai pequenos

**Aplicadores individuais já respondem por 30% do volume negociado**

O avanço dos investidores individuais começa a mudar o mercado de capitais brasileiro. Esse movimento foi iniciado em 2007 e ganhou novo fôlego com a queda de juros no País. A participação dos pequenos investidores na Bolsa cresce mês a mês. Em outubro, eles somaram 555 mil contas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), o maior número da história.

Com isso, eles já respondem por 30% do volume negociado na Bolsa. "As pessoas físicas são hoje a menina dos olhos para empresas, corretoras e outros agentes do mercado", diz o diretor-presidente da BM&FBovespa, Edemir Pinto. Por trás do interesse, está a ambiciosa meta da Bolsa de chegar a 5 milhões de investidores individuais dentro de cinco anos.

Esse público ganhou novo status, principalmente depois crise financeira internacional. Quando os mercados entraram em queda livre e os estrangeiros bateram em retirada do País, os investidores individuais não abandonaram a Bolsa.

De outubro a dezembro de 2008, o número de pessoas físicas oscilou entre 536 mil e 548 mil — nível próximo do atual, com o Ibovespa,

principal índice da Bovespa, próximo dos 67 mil pontos

A "fidelidade" do segmento ajudou a segurar o preço das ações de companhias com base acionária diversificada e a fazer da Bolsa brasileira uma das menos afetadas pela turbulência global.

## SEGURANÇA

"A visão de longo prazo desses investidores segurou o valor do papel. Eles trazem segurança à empresa", afirma o gerente de relações com os investidores da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), Gustavo Estrella. Cerca de 15% da base de acionistas da companhia é formada por pessoas físicas. A importância e o crescimento dessa participação têm feito a CPFL, a exemplo de outras grandes companhias, como Petrobras e Bradesco, se dedicar cada vez mais a esse público. Muitas investem na criação de áreas específicas para atender melhor os pequenos aplicadores. Na CPFL, ela existe desde 2007.

A Petrobras foi pioneira na iniciativa, em 2002. Segundo Paulo Maurício de Campos, gerente da área de relações com investidores individuais, a segmentação foi feita para atender e prospectar novos acionistas. Atualmente, a estatal de petróleo tem 90% dos papéis e 10% do capital nas mãos de pessoas físicas. Eles têm à disposição número de telefone, área no site de RI e até uma sala para atendimento pessoal. A relevância dos pequenos investidores foi atestada na crise, diz o executivo. "Eles dão estabilidade quando o mercado precisa."

SEBASTIÃO MOREIRA/EFE



Pessoas físicas mantiveram seu dinheiro em ações durante a crise

## SAIBA +

**Rodolfo Zabisky, presidente da MZ Consult, que presta consultoria de relações com investidores a 185 companhias abertas no Brasil, diz que as empresas têm buscado aperfeiçoar a comunicação**

**com os pequenos investidores.**

A MZ criou novos produtos para atender a essa demanda, como sites e chats específicos e até uma ferramenta para realização de assembleias de acionistas on-line.

## Ação para preservar trabalhador

Mesmo com a pressão da indústria, o governo não abre mão de alterar, em janeiro, a forma de cálculo do Seguro Acidente de Trabalho (SAT) para premiar as empresas que investem na melhoria das condições de trabalho e punir, com tributação maior, as com taxas elevadas de acidentes.

A partir do próximo ano, será incluído no cálculo do seguro o chamado Fator Acidental de Prevenção (FAP), que poderá reduzir pela metade ou dobrar o valor pago pela empresa para cobrir os acidentes de trabalho. Atualmente, o SAT tem três alíquotas — 1%, 2% ou 3% da folha de pagamento —, mas esse valor pode variar conforme o FAP da empresa.

O FAP é um multiplicador (0,5 a 2,0) das alíquotas do SAT. Ele é calculado com base na frequência, gravidade e custo dos acidentes de trabalho. Com a nova fórmula de cálculo do SAT, uma companhia do setor de construção civil paga uma alíquota de 3%. Em 2010, se a companhia tiver registros de acidentes, poderá ser obrigada a pagar de seguro até 6% de sua folha de pagamento. Caso faça investimentos em prevenção e não tenha acidentes, poderá reduzir pela metade o valor desembolsado

Para o Ministério da Previdência Social, o número de acidentes está crescendo no País e é preciso ter alternativa para financiar o rombo nas contas públicas. Por outro lado, o setor empresarial, encabeçado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), alega que a medida é apenas arrecadatória e prejudica as empresas que mais investem. Por isso, defendem um adiamento da medida por alguns meses.

Um grupo de trabalho com representantes do governo, empresários e trabalhadores foi criada para debater o assunto. Os empresários ameaçam entrar na Justiça caso não haja mudanças no sistema.

Pelos cálculos do Ministério da Previdência, das 952.561 companhias que pagam o SAT, 879.933 ou 92,37% do total, deverão ter a contribuição reduzida com as novas regras. O restante terá deduzido mais.

# Perfil muda com o tempo

Diferentemente do que muita gente pensa, a administração das finanças e dos investimentos pessoais é um trabalho que não se esgota jamais. Criar um sistema eficiente de gerenciamento das contas domésticas, escolher um banco que ofereça os melhores serviços pelos menores custos, comparar rendimentos e taxas dos fundos de investimento, selecionar as ações que vão fazer parte da carteira — todas essas tarefas precisam ser repetidas de tempos em tempos, conforme a idade avança, os

objetivos individuais e familiares mudam e... a coragem diminui.

"Do investidor que se dedica a operar no mercado, gira muito, diariamente, a faixa etária é de 20 ou 30 anos. Esse entra de peito aberto, abraçando os papéis mais voláteis. Mas aí as pessoas vão ficando mais velhas e medrosas, nascem os filhos. É natural", diz Paulo Levy, diretor da corretora Icap Brasil e responsável pelo home broker MyCAP.

Quando ainda mora na casa dos pais, o universitário tem condições

de poupar a bolsa que recebe no estágio e pode até colocar o dinheiro integralmente na Bolsa de Valores.

É o momento de compreender algumas regras fundamentais de gestão de dinheiro. Primeiro, o segredo do sucesso financeiro está em equilibrar as receitas, as despesas e os sonhos. Parece óbvio, mas é exatamente onde a maioria das pessoas tropeça. A ansiedade de consumir faz com que contraiam empréstimos e gastem demais com juros.

Aqui entra a lei número dois.

Como o Brasil tem juros elevados, faz diferença entre ver a renda escorrer pelo ralo ou acumular recursos e não ter que se preocupar com o dia seguinte. Planejamento é a terceira determinação. O momento em que se atinge uma certa maturidade e o salário engorda é o ideal para estabelecer metas, como a aquisição da casa própria, e traçar um caminho para atingi-las. Também se pode diversificar um pouco os investimentos, separando o que é destinado à aposentadoria.